

EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL NO TURISMO: DIAGNÓSTICO DA REGIÃO CAMINHO DOS CÂNIONS – SANTA CATARINA - BRASIL

Profa. Esp. Maria Emília Martins da Silva¹, Aldair Silveira Pereira², Bruna dos Santos Peres³, Daniel Correia de Brito⁴, Luci Monica Ferreira Pereira⁵, Marta Santos de Brito⁶

¹IF Catarinense – Câmpus Sombrio / Docente do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo / emilia@ifc-sombrio.edu.br

²IF Catarinense – Câmpus Sombrio / Acadêmico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo / daio1969@hotmail.com

³IF Catarinense – Câmpus Sombrio / Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo / brunixsombrio@hotmail.com

⁴IF Catarinense – Câmpus Sombrio / Acadêmico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo / danielcb.81@hotmail.com

⁵IF Catarinense – Câmpus Sombrio / Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo / luci.monica04@hotmail.com

⁶IF Catarinense – Câmpus Sombrio / Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo / martinhasantos77@hotmail.com

Resumo: A exploração sexual de crianças e adolescentes no país tem tido uma repercussão relevante no contexto turístico, com o crescimento de destinos receptivos do chamado “turismo sexual”, notadamente nas regiões Norte e Nordeste. Muitas organizações do movimento da infância e juventude têm atuado a favor do enfrentamento à causa, em especial, o Ministério do Turismo do Brasil. Com base neste cenário, o Programa Turismo Sustentável & Infância foi lançado pelo Governo Federal no ano de 2004, abarcando um conjunto de projetos e ações para lidar com a exploração infanto-juvenil, por meio de campanhas e seminários de sensibilização, que buscam trabalhar a mudança cultural deste tipo de turismo. O objetivo deste trabalho foi o diagnosticar casos de aliciamento de crianças e adolescentes com a finalidade de praticar sexo na Região Turística Caminho dos Cânions, no extremo Sul Catarinense, bem como sensibilizar profissionais alvo de aliciamento, nesta pesquisa, os caminhoneiros. A metodologia empregada foi a pesquisa exploratória, utilizando-se a técnica da entrevista semi-estruturada para coleta de dados qualitativos, cujos entrevistados foram os motoristas de caminhões que pernoitam nos postos de combustíveis localizados nos municípios às margens da Rodovia Federal BR 101 Sul. Os resultados mostraram que, segundo a vivência do público alvo nas estradas, a maior incidência de casos de exploração sexual de crianças e adolescentes ocorrem nas regiões Centro-Oeste e Nordeste do país. Além disso, a maioria dos informantes alegou conhecer e, aprovar a campanha nacional do Ministério do Turismo – Programa Turismo Sustentável & Infância.

Palavras-chave: Turismo sexual. Exploração sexual infanto-juvenil. Sensibilização. Turismo Sustentável & Infância.

1 INTRODUÇÃO

O turismo sustentável tem se consolidado no âmbito nacional e internacional como uma abordagem que deve ser concretizada para que todos os atores sociais envolvidos na atividade turística sejam beneficiados ambientalmente, socialmente e economicamente, de modo a garantir o “desenvolvimento sustentável” das regiões (OYOLA et. al., 2012; SILVA; ANJOS, 2012). A atividade turística vem ocupando relevante posição na conjuntura econômica mundial, estando na 51ª posição entre os 140 países avaliados em 2012, segundo o último relatório elaborado pelo Fórum Econômico Mundial (WORLD ECONOMIC FORUM, 2013), subindo uma posição em relação ao ano de 2011. A Organização Mundial do Turismo (OMT), órgão das Nações Unidas (ONU)

relata que o turismo gerou em 2012, US\$ 6 trilhões, aproximadamente 120 milhões de empregos diretos e 125 milhões de empregos indiretos em todo o globo (WORLD ECONOMIC FORUM, 2013).

Tendo em vista o crescimento da atividade e seu poder de transformação dos locais turísticos, a OMT recomendou às suas nações-membros que o turismo, a partir do ano de 2007, deveria tornar-se agente-chave na luta contra a pobreza e as mazelas sociais. Assim como, a atividade turística deveria ser empregada como ferramenta essencial para o bem estar da população (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 1999 *apud* ZOAUIIN; OLIVEIRA, 2008).

No Brasil, o turismo foi considerado uma das prioridades do plano de Governo na gestão 2003-2007, a começar pela criação do Ministério do Turismo do Brasil, e com ele, uma gama de programas e projetos que abarcam o desenvolvimento sustentável no turismo. Dentre os objetivos do Ministério do Turismo (Mtur), elencam-se o desenvolvimento socioeconômico e a redução das desigualdades sociais nos destinos turísticos, integrando soluções nas esferas econômica, social, política, cultural e ambiental (BRASIL, 2007). Neste princípio, o Plano Nacional de Turismo 2007-2010, documento que norteia o modelo de desenvolvimento do turismo no Brasil, expõe de forma clara e enfática a necessidade de estabelecer padrões éticos entre os operadores, núcleos receptor e emissor e os visitantes, sobretudo com relação às crianças e adolescentes. Este modelo resgata as orientações do Código Mundial de Ética no Turismo da OMT. Assim, a manifestação do Mtur acerca deste assunto, está em: “[...] considerar prioritária a proteção de crianças e adolescentes por meio da temática de turismo sustentável e infância” (BRASIL, 2007, p. 15). Assim como o “[...] combate ao trabalho infantil e a exploração sexual de crianças e adolescentes, o compromisso com a sustentabilidade dos destinos turísticos brasileiros [...]” (BRASIL, 2007, p. 75).

Sob este enfoque, Zoauin e Oliveira (2008) esclarecem que um dos impactos sociais não desejáveis do turismo em destinos turísticos advém da exploração sexual de crianças e adolescentes, menores de idade. Para os autores, este tipo de situação opõe-se à premissa do turismo sustentável. A esse respeito, Beni (2001) destaca que, embora não haja muitos dados fidedignos disponíveis, sabe-se por relatos de pesquisas, que o chamado “turismo sexual” vem crescendo no país, com consequências, por vezes, irreversíveis para as vítimas. O crescimento do fenômeno, não somente no Brasil, é também corroborado por Roby (2005) onde relata que cerca de 1,2 milhões de mulheres e meninas entram no comércio sexual a cada ano, gerando para os Estados Unidos, 1,5

bilhões de dólares anualmente para seus exploradores. Entre 30% e 35% das vítimas são meninas com menos de 18 anos de idade.

Atento a esta problemática de cunho social, o Ministério do Turismo lançou, em 2004, o “*Programa Turismo Sustentável & Infância*” (TSI), cujo objetivo é trabalhar em favor da proteção e do enfrentamento a exploração sexual contra crianças e adolescentes no país, além de evocar a responsabilidade social corporativa e os direitos da criança para os operadores turísticos. Uma das ações do Programa TSI é disseminar o conhecimento acerca do tema por meio do trabalho de multiplicação em todos os Estados e regiões turísticas do país. No estado de Santa Catarina, na região turística “Caminho dos Cânions”, o curso de multiplicadores foi realizado em 02 e 03 de agosto de 2012 para o *trade* turístico regional, Instituições de Ensino e organizações de interesse da causa. A partir desse propósito, o objetivo do presente trabalho foi realizar um diagnóstico de casos de aliciamento de crianças e adolescentes, com a finalidade de praticar sexo, na região Caminho dos Cânions, no extremo Sul Catarinense, tendo como participantes os caminhoneiros que trafegam pela região às margens da Rodovia Federal BR 101 Sul, na rota da respectiva região turística. Ademais, buscou-se disseminar o conhecimento sobre a campanha nacional, denominada “Turismo Sustentável & Infância” para os mesmos atores. Segundo Padilha e Cerqueira-Santos (2007, p. 138), “o caminhoneiro é um profissional estratégico para o sucesso dessa iniciativa, já que pelas estradas circulam 60% de tudo o que é transportado no país, um trabalho executado por cerca de 2 milhões de profissionais [...]”. Assim, entende-se que este tipo de público pode trazer resultados relevantes no campo da pesquisa científica, a partir de estudo de diagnóstico, sob determinado domínio geográfico, como já realizado pelo Instituto WCF-Brasil, em 2004 em pesquisa com motoristas de caminhão no Brasil, intitulada “*A vida dos caminhoneiros brasileiros*”.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por ser exploratória e indutiva, sob a perspectiva qualitativa, pois segundo Gil (2012), este nível de pesquisa busca desenvolver e esclarecer conceitos e ideias acerca de determinado problema de pesquisa. A pesquisa exploratória tem por objetivo “propiciar ao pesquisador, uma visão geral, de tipo aproximativo, sobre determinado fato” (2012, p. 27). Tendo em vista este princípio, o problema de pesquisa para esta investigação teve como premissa conhecer: *Na Região*

Turística Caminho dos Cânions, há casos de aliciamento sexual contra crianças e adolescentes?

Para conduzir primariamente a investigação, foi adotada a pesquisa bibliográfica, especialmente fontes que trazem resultados de pesquisa sobre exploração sexual de crianças e adolescentes e, sua relação com o turismo. A técnica adotada para a coleta de dados baseou-se na entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas, incluindo questões a respeito do perfil do entrevistado, uma vez que determinadas características podem esclarecer, ainda que empiricamente, algumas das respostas e atitudes dos participantes da pesquisa.

O campo de pesquisa foram os municípios pertencentes à região Caminho dos Cânions, localizados às margens da Rodovia Federal BR 101 Sul, sendo eles: Maracajá, Araranguá, Sombrio, São João do Sul e Santa Rosa do Sul. Nestes, os entrevistados foram abordados nos postos de combustíveis localizados nestes municípios. As abordagens foram realizadas nos dias 01, 04 e 07 de novembro de 2012, em 11 postos de combustíveis, sendo entrevistados ao todo 75 caminhoneiros. Cabe ressaltar que para a seleção dos entrevistados, utilizou-se a amostragem não probabilística, que segundo Miguel (1970), é aquela em que o pesquisador escolhe certo elemento do universo do qual seja desconhecido. Assim, desta classificação utilizou-se a amostragem por conveniência ou acessibilidade (os elementos ou sujeitos são escolhidos por serem mais acessíveis), ou seja, os caminhoneiros entrevistados foram aqueles que estavam disponíveis e que aceitaram participar da pesquisa. A inserção da equipe de pesquisa em postos e locais de paradas de caminhoneiros favoreceu o estabelecimento de confiança entre os pesquisadores e entrevistados. Da forma como foi conduzida a pesquisa, constatou-se “[...] *in loco* a “força” do fenômeno às vistas de qualquer pessoa que esteja nos postos de gasolina e locais de parada dos caminhoneiros” (PADILHA; CERQUEIRSA-SANTOS, 2007, p.139). Para cada caminhoneiro entrevistado, foi lido e assinado por eles, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

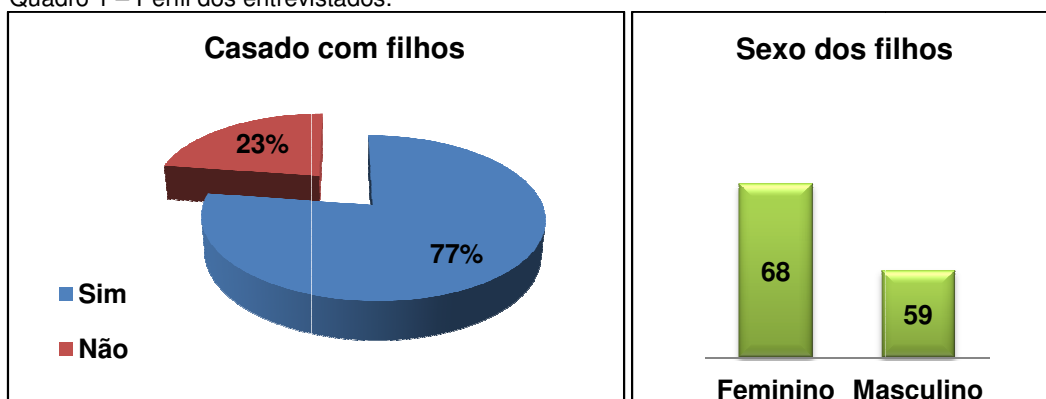
Padilha e Cerqueira-Santos (2007) explicam que a exploração sexual de jovens é um fenômeno complexo e está ligado não somente à pobreza e miséria, mas também a aspectos histórico-estruturais, culturais, psicológicos, sociais, legais e políticos. É um problema que ultrapassa os limites geográficos e por isso deve ser enfrentado por todos

os países, por meio de mobilização e sensibilização, organização e parceria com diferentes setores da sociedade, do governo, das instituições e, em especial, dos empresários, como no caso do turismo, com os operadores turísticos.

Esta pesquisa buscou, além do seu objetivo primário, que fora conhecer a realidade da Região Caminho dos Cânions acerca da exploração sexual de crianças e adolescentes, teve-se também em sensibilizar os motoristas de caminhões acerca deste fenômeno, informá-los sobre os objetivos da campanha nacional TSI, incentivando-os a fazer denúncias de casos de abusos sexuais infantis nas estradas, por meio do disque denúncia - Disque 100.

Como citado anteriormente, a pesquisa se propôs a conhecer o perfil dos entrevistados, e uma das questões remete ao estado civil dos caminhoneiros (Gráfico 1), bem como se tinham filhos, característica essa que reflete a sensibilidade do indivíduo em explorar ou não uma criança ou adolescente com a finalidade de praticar sexo. Dos 75 entrevistados, 90% deles constituem pais de famílias, ou seja, são casados e, dentre estes, 77% tem filhos. Com base nesta perspectiva, ao responder um dos questionamentos numa conversa informal com os pesquisadores, um deles relatou: “[poderia ser a minha filha]”, o que nos permite entender que este indivíduo tem plena consciência que lugar de criança não é na rua e sim em casa, junto da família, com a devida proteção.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados.

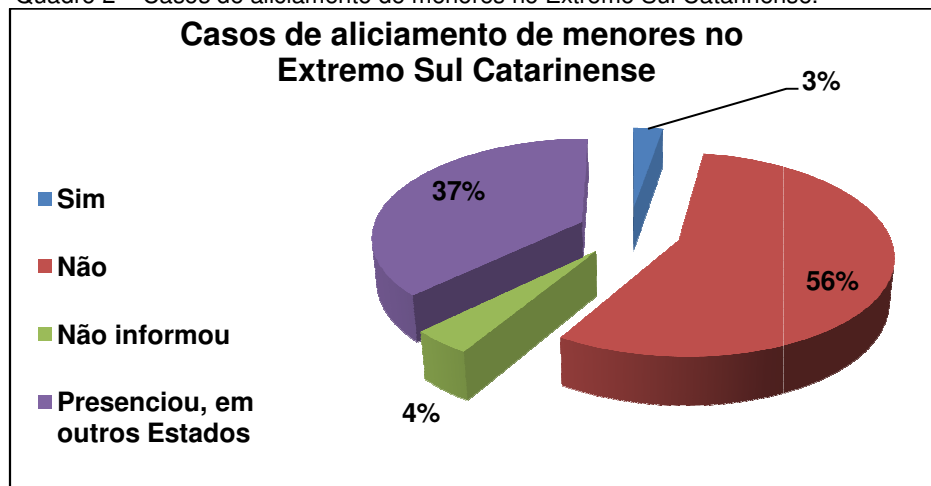


Outra questão se interessou em conhecer a idade e o tempo de profissão dos participantes. Dos 75 entrevistados, a maioria deles, com 29% têm entre 31 e 40 anos, e 56% do total são procedentes do estado do Rio Grande do Sul, seguido de Santa Catarina com 20%. O tempo médio de profissão dos entrevistados é de 9,15 anos, sendo que o caminhoneiro entrevistado com menos tempo de profissão foi de um ano e o de maior experiência foi de 48 anos de estrada. A média de dias que passam por mês na

região foi de 15, 20 dias.

Os resultados da investigação mostraram que, dos 75 entrevistados, 56% relataram que na Região do Extremo Sul Catarinense não se vê crianças nas ruas à noite, porém a prostituição existe, mas com mulheres adultas. Em um dos postos de combustíveis, o funcionário relatou que o local possui guarda noturno, não permitindo que mulheres com a intenção de se prostituir circulem no local, pois segundo ele: “[...] onde tem prostituição vem drogas, roubo e mancha a reputação do local”. Os caminhoneiros também relataram sentir-se mais seguros para passar a noite em postos em que não há casos de prostituição, pois ela geralmente está ligada a roubos e drogas. Segundo eles, “[o Sul parece outro mundo]”. O gráfico 2, ilustra este resultado:

Quadro 2 – Casos de aliciamento de menores no Extremo Sul Catarinense.

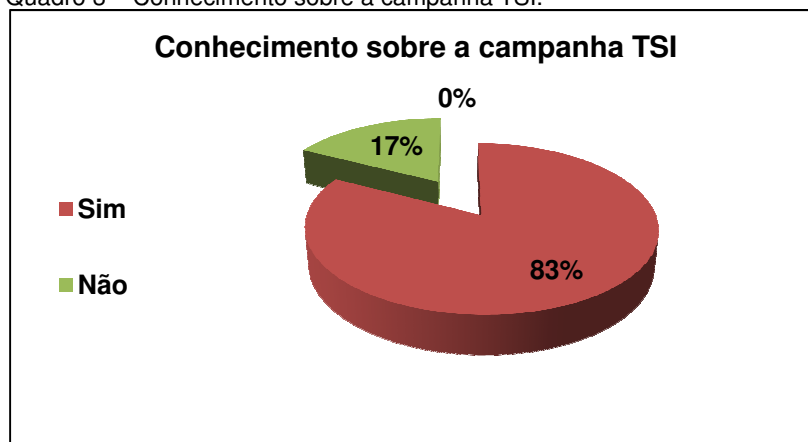


Dos 75 motoristas entrevistados, 84% apontaram a Região Norte e Nordeste, com maior incidência de casos e, a região Centro Oeste e Sudeste como foco em crescimento. Com relação a esta informação, Piscitelli (2004) confirma que a região Nordeste entrou no circuito mundial do “turismo sexual”, em especial a cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará. Esta informação merece uma reflexão acerca do conceito de turismo sexual, ou atividade sexual praticada no turismo, pelos órgãos nacionais e internacionais, haja vista sua disseminação errônea como “segmento de mercado do turismo”. Dentre as várias modalidades de turismo praticadas no mundo, o turismo sexual é visto como uma atividade que contraria todos os princípios dos direitos humanos, do Código Mundial de Ética do Turismo e do Plano Nacional de Turismo do Brasil, sendo totalmente recusado, pelo setor de turismo. Sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes, o Código Mundial de Ética do Turismo, expõe no art. 2.º:

A exploração de seres humanos, em qualquer de suas formas, principalmente a sexual, e em particular quando afeta as crianças, fere os objetivos fundamentais do turismo e estabelece uma negação de sua essência. Portanto, conforme o direito internacional, deve-se combatê-la sem reservas, com a colaboração de todos os estados interessados, e penalizar os autores desses atos com o rigor das legislações nacionais dos países visitados e dos próprios países destes, mesmo quando cometidos no exterior (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE TURISMO, 2001).

Todos os motoristas entrevistados disseram ser totalmente contra a exploração sexual infantil. Em relação ao conhecimento deles sobre a campanha nacional – Turismo *Sustentável & Infância*, 83% disseram conhecer e aprovaram seu objetivo e respectivas ações (Gráfico 3):

Quadro 3 – Conhecimento sobre a campanha TSI.



Acredita-se que o Programa Turismo Sustentável & Infância vem tendo êxito na disseminação do conhecimento sobre os impactos psicológicos que podem surgir nas vítimas, assim como na promoção da mudança cultural dos destinos e empresas do trade turístico que ainda colaboram com este tipo de atitude.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas promoveram a sensibilização aos motoristas de caminhões que trafegam de norte a sul do país, pela BR 101. O trabalho evidenciou claramente a importância da sensibilização às pessoas que desconhecem a temática, como também àquelas, alvo de aliciamento à exploração infanto-juvenil. Com os resultados obtidos, foi possível constatar que a região Sul está no caminho certo para a eliminação da exploração sexual infantil. Mesmo assim, todas as regiões necessitam de investimentos em campanhas de combate a este tipo de exploração da vida. Uma forma de minimizar este fenômeno de ordem mundial, está a educação e a geração de oportunidades, as quais devem ser prioridades na pauta das políticas públicas municipais.

O Programa Turismo Sustentável & Infância, como ação do Ministério do Turismo do Brasil, na concepção de Gorenstein (2008), alinha-se ao processo histórico de defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes, tendo seu início na Convenção Internacional dos Direitos da Criança e continuidade no I Congresso Mundial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, na expectativa de garantir os direitos humanos específicos desse público. Tendo em vista a preocupação das organizações nacionais e internacionais com a exploração sexual infanto-juvenil, o Ministério do Turismo do Brasil mantém uma estreita ligação com os órgãos de defesa dos direitos humanos das crianças e adolescentes, como a Organização Mundial do Turismo, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), entre outros (GORENSTEIN, 2008). Por fim, ações como sensibilização nas inúmeras regiões turísticas do Brasil devem ser encorajadas e apoiadas pelos diversos atores da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo**: diretrizes, metas e programas 2003-2007. Brasília, DF, 2003.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo**: diretrizes, metas e programas 2007-2010. Brasília, DF, 2007.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 6.ed. São Paulo: Senac, 2001.
- GORENSTEIN, F. A criação do Programa Turismo Sustentável & Infância do Ministério do Turismo do Brasil: o desafio do enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo. **Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica**, v. 3, n.3, set. 2008.
- MIGUEL, G. B. **Métodos de pesquisa pedagógica**. São Paulo: Loyola, 1970.
- OLIVEIRA, C. T. F. de; ZOUAIN, D. M. A responsabilidade social das empresas ligadas ao turismo em relação ao combate da exploração sexual de crianças e adolescentes. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, n. 3, p. 3 - 4, 2008.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE TURISMO. **La protección de los niños contra la explotación sexual en el turismo** — Módulos de formación turística para futuros profesionales del Turismo. Organización Mundial de Turismo: Madrid, 2001.
- OYOLA, M.L.; BLANCASA, F.J.; GONZÁLEZ, M.; CABALLERO, R. Sustainable tourism indicators as planning tools in cultural destinations. **Ecological Indicators**. Elsevier, 2012, pp. 659-675.
- PADILHA, C. M. P.; CERQUEIRA-SANTOS, E. O caminhoneiro e o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. In: LEAL, M. L. P.;

LEAL, M. F. P.; LIBÓRIO, M. R. C. **Tráfico de pessoas e violência sexual**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007. p.137-146.

PISCITELLI, A. El tráfico del deseo: interseccionalidades no marco do turismo sexual no Nordeste do Brasil. **Quaderns-e**. Universidade Estadual de Campinas, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.antropologia.cat/quaderns-e-82>>. Acesso em 23 maio 2013.

ROBY, J. L. Women and children in the global sex trade: toward more effective policy. **International Social Work**, v.48, n.136, 2005.

SILVA, M. E. M.; ANJOS, F. A. Gestão da sustentabilidade em Meia Praia–Itapema (SC) sob a percepção dos visitantes e agentes locais. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 5, n. 02, 2012.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The travel & tourism competitiveness report 2013: reducing barriers to economic growth and job creation**. Geneva, 2013. Disponível em: <<http://www.weforum.org/ttcr>>. Acesso em: 26 jul. 2013.